

O problema da avaliação institucional das universidades brasileiras tem-se tornado, nestes últimos anos, um dos temas prioritários da agenda do Governo Federal e das universidades públicas e comunitárias. Neste quadro, algumas experiências de avaliação universitária já foram realizadas e outras estão em fase de desenvolvimento nas diferentes regiões do país. Assim, tornou-se oportuna e relevante a socialização destas práticas, através da realização do I Seminário Brasileiro sobre Avaliação Institucional das Universidades, a fim de assegurar a troca de conhecimentos e de know-how entre os responsáveis por sua implantação.

O Governo Federal, através da Secretaria de Ensino Superior do Ministério de Educação, promoveu o diálogo com as universidades públicas e, em parceria com elas, elaborou recentemente uma proposta nacional de avaliação das universidades brasileiras (SESu, novembro de 1993). A partir desta proposta, definiu um programa nacional de avaliação destas instituições e convidou as universidades interessadas a apresentarem propostas para a obtenção de financiamento de projetos no âmbito deste amplo programa (MEC, Edital, 01/93). Cerca de cem universidades públicas e comunitárias manifestaram interesse pelo programa e encaminharam projetos de avaliação institucional à SESu para a obtenção de apoio financeiro. Isto mostra que pelo menos as instituições que vivem do recurso público ou que recebem subvenção pública estão se sensibilizando para a importância da avaliação institucional como instrumento tanto de auto-aprimoramento como de prestação de contas à sociedade que, no todo ou em parte, as sustenta. Como expressa o próprio Documento Básico do MEC/SESu (1993),

O processo de avaliação deve ser o contraponto da proposta institucional desenvolvida pela IES, buscando atender a uma tripla exigência da universidade contemporânea:

- a) um processo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico;
- b) uma ferramenta para o planejamento e gestão universitária;
- c) um processo sistemático de prestação de contas à sociedade (p. 2).

E a Comissão Nacional de Avaliação, no mesmo documento, acrescenta:

A avaliação institucional sistemática é uma maneira de se estimular o aprimoramento da realização de uma atividade, e de evitar que a rotina descaracterize objetivos e finalidades desta mesma atividade. Voltada ao aperfeiçoamento e à transformação da universidade, a avaliação significa um balanço e um processo de identificação de rumos e de valores diferentes. Seu traço distintivo é a preocupação com a qualidade, tornando-se um processo contínuo e aberto mediante o qual todos os setores da Universidade e as pessoas que os compõem participem do repensar objetivos, modos de atuação e resultados de sua atividade, em busca da melhoria da instituição como um todo (p. 2).

A realização deste seminário de caráter nacional, promovido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Ensino Superior (GEPES/FE/UNICAMP) no período de 25 a 28 de outubro de 1994, tendo como propósitos básicos permitir uma ampla troca de experiência sobre avaliação institucional e discutir perspectivas teóricas sobre este tema, parece ter sido plenamente justificada na atual conjuntura da política governamental para as universidades brasileiras. É neste contexto que selecionamos os trabalhos mais relevantes e de interesse mais amplo, apresentados neste seminário, para comporem o número temático de Proposições para o ano de 1995. Aliás, um dos sub-produtos do seminário era a produção de textos sobre avaliação institucional para este número, programado há dois anos atrás.

Este número temático apresenta dois textos de fundo teórico, um trabalho de contextualização política do processo de elaboração do plano nacional de avaliação institucional, o relato de cinco experiências de avaliação institucional, das quais uma de uma universidade estadual da Região Sudeste, três de universidades federais das Regiões Sul, Centro-Oeste e Nordeste e uma de uma universidade particular confessional, também da Região Sudeste. Além deste conjunto de artigos, três outros complementam este número temático apresentando, o primeiro deles, uma crítica aos modelos de avaliação adotados pelas universidades públicas, o segundo, a relação entre qualidade e educação superior e o terceiro, a relação entre avaliação e pesquisa.

O texto de José Camilo dos Santos Filho trata da especificidade da universidade, partindo da pressuposição de que o problema da essência ou natureza da universidade como uma idéia e como uma organização concreta precede as considerações sobre avaliação universitária. O que se escolhe para avaliar na universidade tem a ver diretamente com o que ela é e o que faz, segundo a lógica da metafísica clássica: "Agere sequitur esse", o agir segue o ser. O trabalho visou especialmente examinar alguns aspectos da natureza da universidade que refletem sua especificidade e a diferenciam de outras instituições sociais.

O trabalho de Luís de Antônio Cunha - "avaliar qual universidade"? - também parte de um procedimento dedutivo para identificar dois modelos básicos de universidade brasileira - os modelos formativo e supletivo. No modelo formativo, a universidade tem como objetivo formar o futuro profissional e, no modelo supletivo, intervir na realidade social para compensar funções de responsabilidade de outras instituições sociais. No modelo formativo, Cunha analisa cinco elementos negativos do currículo oculto da cultura universitária brasileira: o exclusivismo, o diletantismo e o paternalismo, comuns a universidades públicas e particulares; o patriomonalismo, prevalente nas universidades privadas; e o populismo, predominante nas universidades públicas. No modelo supletivo, a universidade tende a ser confundida quer com a empresa, quer com agências de serviços públicos.

O artigo de Héliog Trindade, Reitor da UFRS e Coordenador da Comissão Temática de Avaliação da ANDIFES, analisa o novo contexto político do projeto de Avaliação

Institucional nas universidades federais. Num primeiro momento, a ANDIFES, através de sua Comissão de Avaliação, coordenou o trabalho de equipe que concebeu o modelo teórico-metodológico de seu projeto de avaliação. Num segundo momento, o projeto de Avaliação Institucional da ANDIFES foi adotado pelo conjunto das universidades brasileiras ao ser aprovado pela Comissão Nacional de Avaliação criada pela SESu/MEC e enriquecido pelas sugestões enviadas pelas universidades do país. Desse esforço conjugado, surgiu o Programa Nacional de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB). Reconhecendo a importância da liderança da UNICAMP, através de sua bem sucedida avaliação institucional, para criar o clima de receptividade para o tema da avaliação pelas universidades federais, o autor discute as razões políticas que colocaram este problema na ordem do dia das universidades públicas do país. O texto termina fazendo referência a alguns traços caracterizadores da avaliação institucional desenvolvida pelas universidades federais.

Como ex-coordenador da Comissão de Avaliação da UNICAMP, José Dias Sobrinho apresenta o relato da experiência de avaliação institucional desta universidade, iniciativa pioneira no seu grau de abrangência, caracterizando as condições para sua realização, os postulados que a orientaram e os momentos mais marcantes de seu processo. Como condições prévias, esse processo de avaliação apresenta a consolidação dos processos científicos e pedagógicos da universidade, sua solidez institucional, autonomia, projeto e decisão política. Os postulados mais importantes do modelo de avaliação adotado são a promoção da qualidade, o sentido pedagógico do processo, a ênfase qualitativa e a flexibilidade como principais orientações metodológicas, a integração, a totalidade e a continuidade. A diagnose ou auto-avaliação, a avaliação externa e a reavaliação ou meta-avaliação constituem os momentos centrais deste processo avaliativo.

O relato da avaliação institucional da Universidade Federal de Santa Catarina é apresentado por Mércles Thadeu Moretti, membro da Comissão de Avaliação da Universidade. Em seu texto, Moretti informa que a UFSC contribuiu com propostas para a elaboração do documento final da ANDIFES que colaborou intensamente com o MEC na definição de uma política nacional de avaliação institucional. Em vista disso, o projeto de avaliação da UFSC está plenamente sintonizado com o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), adotando inclusive de modo explícito os princípios recomendados por este documento.

A experiência de avaliação institucional da Universidade de Brasília é relatada por Michelangelo Giotto Santoro Trigueiro, chefe do Departamento de Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional. Seu trabalho compreende duas partes. Na primeira, faz um breve histórico da avaliação institucional na Universidade de Brasília, descrevendo o modelo adotado e apontando as críticas desta primeira fase. Na segunda parte, apresenta a situação atual, enfocando o Projeto de Avaliação Institucional ora em curso na universidade. Nesta parte, descreve o sistema de planejamento e avaliação institucional da UnB e a estratégia metodológica para sua avaliação institucional, destacando suas três frentes básicas - a auto-avaliação, a avaliação externa e a pesquisa sobre mercado de trabalho - e as fases de levantamento, tratamento e análise dos dados.

Fernando Menezes Campello de Souza, professor do Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Pernambuco, relata a experiência de avaliação institucional daquela universidade. Inicialmente informa que, não obstante o grande número de

publicações e debates, não se tem ainda uma abordagem mais quantitativa e técnica do problema da avaliação institucional. Entende outrossim que os modelos matemáticos e os métodos quantitativos são instrumentos importantes de análise, avaliação e planejamento. Destaca ainda as dificuldades enfrentadas para se implantar um sistema de avaliação institucional e apresenta as razões porque o Laboratório de Qualidade e Avaliação de Sistemas foi incumbido da tarefa de realizar a avaliação da universidade.

O relato da experiência de avaliação institucional da Universidade São Francisco é apresentado por Maria Aparecida Barbosa Marques e Ernesto Jacob Keim, responsáveis pelo sistema de avaliação da instituição. Em seu texto informam que a avaliação da universidade teve início em 1987 com a primeira avaliação do desempenho dos docentes, repetindo-se anualmente até 1992 e se constituindo numa experiência valiosa para o programa atual e para a implantação da "cultura de avaliação". Através de um instrumento constituído por cinco questões básicas, operacionalizadas em dezoito indicadores, realizaram em 1993 a primeira etapa de uma avaliação de Diagnóstico Abrangente da Universidade para detectar aspectos de excelência ou carência de sua estrutura acadêmica, administrativa e comunitária. Na segunda etapa, empreenderam a avaliação do docente, utilizando um instrumento composto por sete categorias, cada qual com cinco indicadores.

Nas experiências relatadas, constatou-se a presença de propostas e práticas de metodologias ora qualitativas, ora quantitativas. Na verdade, na pesquisa avaliativa há lugar tanto para a abordagem qualitativa quanto para a quantitativa. Será a natureza específica de cada dimensão da universidade que irá determinar qual a abordagem mais adequada para seu tratamento (Santos Filho e Sánchez Gamboa, 1995).

O trabalho de Alice Soares Ferreira traz uma reflexão sobre o processo de avaliação de instituições universitárias. Seu objetivo é fazer uma análise das propostas e práticas de avaliação da universidade, tentando identificar suas formas, conteúdos, pressupostos epistemológicos e objetivos explícitos ou implícitos e captar o movimento da avaliação não em sua aparência, mas em sua essência. Num primeiro momento, a autora situa historicamente o movimento da reforma universitária e o ressurgimento da avaliação como decorrência das mudanças ocorridas na conjuntura econômica nacional e internacional. Num segundo, trata do entendimento da avaliação institucional relacionada com o conceito de qualidade total.

Articulado ao tema do trabalho anterior, segue-se o texto "concepções de qualidade e educação superior", de Sofia Lerche Vieira, professora da Universidade Federal do Ceará. Seu "paper" parte do pressuposto de que as dimensões qualitativas do fenômeno educativo ultrapassam a perspectiva gerencial. Para demonstrar esta tese, a autora procede a um resgate de aspectos filosóficos relativos à questão e discute as relações entre qualidade, cidadania e competitividade. Aponta ainda as interfaces entre a concepção de qualidade total e a educação, ressaltando a dificuldade de se transpor este modelo empresarial para situações de ensino-aprendizagem. O texto conclui com o exame de algumas articulações entre qualidade e educação superior.

Finalmente, o trabalho de Regina Bochniak Pereira analisa a relação entre avaliação e pesquisa para sugerir o mesmo estatuto epistemológico para ambas, com base na concepção de interdisciplinaridade enquanto superação de toda e qualquer visão fragmentada e/ou dicotômica da realidade. A autora parte da análise da superação do modelo de racionalidade científica, hegemônico tanto nas ciências físico-naturais como nas

humanas e sociais desde suas origens no século XVI até o presente, afirmando que a superação de seus princípios é a mesma por que passam os estudos sobre avaliação. Seu trabalho termina propondo o desafio da superação da dupla dicotomia - abordagem quantitativa e qualitativa em pesquisa e avaliação e teoria e prática desta última.

Esperamos, com esta pequena crestomatia de textos sobre avaliação institucional, contribuir para o aprimoramento desta prática nas universidades e, por via de consequência, para a busca da excelência acadêmica nas instituições universitárias brasileiras.

MEC/SESu (1993). Documento básico: Avaliação das Universidades Brasileiras (Uma proposta Nacional). Programa Nacional de Avaliação das Universidades Brasileiras, Comissão Nacional de Avaliação. Brasília, 26 de novembro.

Santos Filho, J. C. dos e Sánchez Gamboa, S. (1995). *Pesquisa em educação: Quantidade e qualidade*. São Paulo: Cortez.

José Camilo dos Santos Filho
Editor